

Seremos felizes se... tivermos a coragem de ir contra corrente

"Felizes os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o Reino do Céu" (Mt 5,10)



Objetivo

- Aprender a conhecer as **situações** de injustiça que oprimem, individualmente ou inteiros grupos sociais.
- Tornar-se um porta-voz daqueles que são mais fracos e empenhar-se, em nível social, a resolver as injustiças.



Qual foi o resultado?

Durante a acolhida, deixar espaço para o diálogo e a comunicação daquilo que cada um viveu, das experiências feitas e dificuldades encontradas. Podemos **relembrar os objetivos** colocados durante o último encontro: "Qual foi o resultado que obtivemos?"



Atividade inicial

TIPOLOGIA: Videoclipe e Reflexão: Contra as injustiças

VIDEO: "Em silêncio"

https://www.youtube.com/watch?v=0_pC1EIS3eA

DURAÇÃO: O vídeo tem 3'17. Dedicar 30 min para reflexão

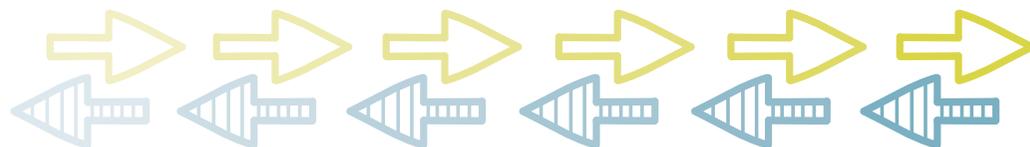
MATERIAL: Equipamentos para ver o vídeo, papel e caneta para cada grupo.

DESENVOLVIMENTO: Antes de ver o vídeo, o animador poderá dividir os adolescentes em pequenos grupos. Em cada grupo, disponibilizar 10 minutos para uma primeira reflexão sobre o que quer dizer: "ir contra a corrente".

Depois desse primeiro momento, todos veem juntos o vídeo "No Hungry short film" (Curta metragem "não à fome"), que mostra um adolescente indo contra os seus amigos, para ajudar um menino que está com fome. Em seguida, já junto com os seus amigos, eles começam a realizar ações para alimentar as pessoas que necessitam.

Após o vídeo, o grupo poderá refletir sobre as seguintes perguntas:

- Você já viveu alguma situação parecida, na escola ou entre os seus amigos?
- Você já teve que ir contra os seus amigos por algo que lhe parecia justo?
- Quais são as injustiças que você vê ao seu redor? O que pode ser feito para combatê-las?





Vivemos assim

Fui convidado para a festa de aniversário do Mateus, e com os meus outros amigos, decidimos dar de presente para ele um videogame. Já tínhamos escolhido o videogame, quando, a um certo momento, descobri que o jogo era proibido para menores.

O que fazer? Eu não tinha mais certeza que aquele

era o presente justo, logo, disse a quem o havia proposto.

Lucas, o mais velho do grupo, sem muitos problemas, defendeu a sua escolha e todos pareciam concordar com ele.

Naquela mesma noite, conversei com o meu pai que me ajudou a identificar 4 razões para não comprar aquele jogo: 1º a minha mesma preocupação; 2º a proibição da lei; 3º os danos que poderiam causar, mesmo inconscientemente; 4º o fato de que, provavelmente, os pais de Mateus não iriam gostar daquele presente. Imediatamente, liguei para



os meus outros amigos e descobri que a maior parte deles compartilhava da minha opinião.

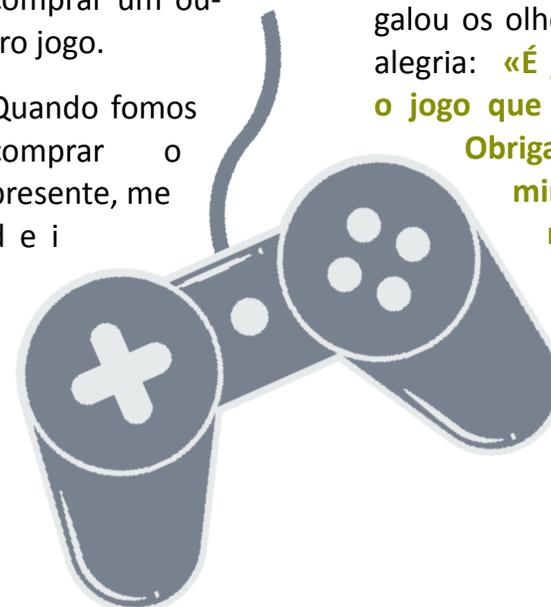
No dia seguinte, levantei novamente a questão. Naquele ponto, até mesmo os que eram contra ou indiferentes, incluindo o Lucas, concordaram que era melhor comprar um outro jogo.

Quando fomos comprar o presente, me dei

conta de que o videogame proibido não estava disponível nas lojas, e isso me parecia uma resposta de Jesus que, mesmo se eu não tivesse feito toda a minha parte, Ele daria um jeito para me proteger. Na noite da festa do aniversário, quando Mateus abriu o nosso presente, arregalou os olhos de tanta alegria: **«É justamente o jogo que eu queria.**

Obrigado!». Para mim foi uma noite maravilhosa!

V. Italia





Ocasionalmente, encontro um grupo de amigos que tem o hábito de roubar em lojas. Nem todos estão de acordo com isso, porém roubam somente para serem aceitos no grupo. A primeira vez que me disseram para roubar, *eu disse que "não"*, mesmo sabendo que depois eles ficariam caçoando de mim.

Expliquei as minhas razões, dizendo que, como sou cristão e vivo as palavras do evan-

gelho, não roubo. Eles me escutaram. No entanto, apesar das minhas palavras, muitas vezes me fazem a mesma proposta. Eu sempre recuso, *sustentado pela unidade dos outros* gen aos quais compartilhei essa minha experiência. Ultimamente, percebi que aqueles meninos do grupo que zombavam de mim, quando têm algum problema sério, procuram justamente a mim para conversar.

L. Italia



Seremos felizes se...
tivermos a coragem de ir contra corrente

Comigo
aconteceu
assim...





Em profundidade

O NOSSO CAMINHO CONTRACORRENTE

"Felizes os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o Reino do Céu".



O próprio Jesus sublinha que este caminho vai contracorrente, a ponto de nos transformar em pessoas que questionam a sociedade com a sua vida, pessoas que incomodam. Jesus lembra as inúmeras pessoas que foram, e são, perseguidas simplesmente por terem lutado pela justiça, vivido os seus compromissos com Deus e com os outros. Se não queremos afundar

numa obscura mediocridade, não pretendamos uma vida cômoda, porque, «quem quiser salvar a sua vida, vai perdê-la» (Mt 16, 25).

Para viver o Evangelho, não podemos esperar que tudo à nossa volta seja favorável, porque muitas vezes as ambições de poder e os interesses mundanos jogam contra nós. São João Paulo II declarava «alienada a sociedade



que, nas suas formas de organização social, de produção e de consumo, torna mais difícil a realização [do] dom [de si mesmo] e a constituição [da] solidariedade inter-humana». Numa tal sociedade alienada, enredada numa trama política, mediática, econômica, cultural e mesmo religiosa, que estorva o autêntico desenvolvimento humano e social, torna-se difícil viver as bem-aventuranças, podendo até a sua vivência ser malvista, suspeita, ridicularizada.

A cruz, especialmente as fadigas e os sofrimentos

que suportamos para viver o mandamento do amor e o caminho da justiça, é fonte de amadurecimento e santificação. Lembremo-nos disto: quando o Novo Testamento fala dos sofrimentos que é preciso suportar pelo Evangelho, refere-se precisamente às perseguições (cf. At 5, 41; Flp 1, 29; Col 1, 24; 2 Tm 1, 12; 1 Ped 2, 20; 4, 14-16; Ap 2, 10).

Fala-se, porém, das perseguições inevitáveis, não daquelas que nós próprios podemos provocar com um modo errado de tratar os outros. Um santo não é uma pessoa excêntrica,



distante, que se torna insuportável pela sua vaidade, negativismo e ressentimento. Não eram assim os Apóstolos de Cristo. O livro dos Atos refere, com insistência, que eles gozavam da simpatia «de todo o povo» (2, 47; cf. 4, 21.33; 5, 13), enquanto algumas autoridades os assediavam e perseguiram (cf. 4, 1-3; 5, 17-18).

As perseguições não são uma realidade do passado, porque hoje também as sofremos quer de forma cruenta, como tantos mártires contemporâneos, quer numa maneira mais subtil, através de calúnias e

falsidades. Jesus diz que haverá felicidade, quando, «mentindo, disserem todo o gênero de calúnias contra vós, por minha causa» (Mt 5, 11). Outras vezes, trata-se de zombarias que tentam desfigurar a nossa fé e fazer-nos passar por pessoas ridículas.

Abraçar diariamente o caminho do Evangelho mesmo que nos acarrete problemas: isto é santidade. 

*Papa Francisco ,
Exortação apostólica
Gaudete et Exsultate ,
Verso 90-94*



Testemunhos daqueles que procuram ir contracorrente

Yvy Marane'y y "la tierra sin mal" Paraguai

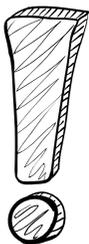
Serviço CH de 22 de abril de 2017

<http://collegamentoch.focolare.org/2017/04/22/paraguay-yvy-marane-y-la-tierra-sin-mal/>

Eunice: "Uma criminóloga que vive pela justiça". (Quênia)

Serviço CH de 22 de abril de 2017

<http://collegamentoch.focolare.org/2017/02/10/eunice-una-criminologa-che-vive-per-la-justizia-kenya/>



Vamos tentar!

Podemos aprofundar essa bem-aventurança interessando-se ainda mais pelas **questões sociais** da nossa cidade e do mundo.

Vamos encontrar uma maneira concreta para iniciar, percorrendo um dos **"caminhos por um mundo unido"**.

Por exemplo, podemos promover a luta contra as injustiças que existem ao nosso redor, **empenhando-nos em primeira linha** e envolvendo outras pessoas no nosso projeto **#diganãoàfome**.



Em que ponto estamos?

*Para **alcançar uma meta** é preciso treinar todos os dias e tomar nota das mudanças positivas e dificuldades encontradas. Isso nos ajudará até o próximo encontro, quando teremos um momento para troca de experiências.*

Conseguimos identificar uma injustiça ao nosso redor ou no mundo?

O que conseguimos fazer concretamente para colorir os "pontos cinzas" da nossa cidade ou de outras nações?

Para o assistente



Avalização depois do encontro

- **Qual era o clima entre nós?** Experimentamos a alegria de nos reencontrarmos, e percebemos uma generosa atenção recíproca? Existia uma escuta respeitosa da parte de cada um, e comunhões sinceras? Podemos dizer que experimentamos a presença de Jesus entre nós?
- **As atividades propostas** suscitaram o interesse por essas revolucionárias palavras de Jesus? Houve alguma dificuldade? O que seria útil ter em mente para melhorar na próxima vez?
- Surgiu entre os adolescentes um contexto particularmente delicado onde **seria necessário um aprofundamento?**
- Como nós, assistentes, podemos **acompanhar** e sustentar os propósitos feitos pelos adolescentes até o próximo encontro?